



Gênero: Documentário
Duração: 93 minutos
Lançamento: 2010
Produção: Brasil
Classificação etária: Livre

Ficha técnica:

Direção: Renato Terra e Ricardo Calil
Roteiro: Renato Terra e Ricardo Calil
Produção: Beth Accioly
Fotografia: Jacques Cheuiche
Montagem: Jordana Berg

O filme

21 de outubro de 1967. Final do III Festival da Música Popular Brasileira da TV Record. O público enlouquecido do Teatro Paramount em São Paulo acompanha a disputa entre alguns daqueles que seriam os maiores nomes da música brasileira, sobretudo na segunda metade do século XX: Chico Buarque de Holanda, Caetano Veloso, Gilberto Gil com os Mutantes, Roberto Carlos, Edu Lobo, entre outros. É o surgimento do Tropicalismo ao mesmo tempo em que outros artistas começam a compor músicas engajadas como reação à ditadura militar. O documentário, ao mesmo tempo em que resgata as cenas originais do Festival, mostra depoimentos atuais dos artistas e de outras pessoas envolvidas com o evento.

Curiosidades

- Pela introdução de instrumentos eletrônicos e por todas as discussões que causou, o festival de 1967 acabou ficando conhecido como o Festival da Virada.
- Entre a ideia de realização do filme e seu lançamento nos cinemas se passaram sete anos.
- Os artistas que passaram pelo festival já participavam de dois programas que a Record lançara um ano antes: O Fino da Bossa, com apresentação de Elis Regina e Jair Rodrigues, e Jovem Guarda, onde Roberto Carlos e seus amigos tinham o comando.
- Outro documentário nacional de 2009 passa pelo tema dos festivais. É *Loki – Arnaldo Batista*, de Paulo Henrique Fontenelle, que trata da biografia de um dos integrantes da banda Os Mutantes, que acompanhou Gilberto Gil em 1967.

- Ao longo dos tempos, o festival de 1967 acabou conhecido pela cena em que Sérgio Ricardo, irritado com a reação negativa da plateia à sua música *Beto Bom de Bola*, quebrou o violão, antes mesmo de começar a cantar e o arremessou na plateia.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme

Uma Noite em 67

- **Áreas curriculares:** Linguagens e Códigos, Ciências Humanas
- **Sugestão de disciplinas:** Artes (Música), Português (Literatura), História
- **Temas:** Pluralidade Cultural, Comportamento Jovem, Cultura de Massa (Televisão), Regime Militar

Orientações preliminares

O filme *Uma Noite em 67*, dos diretores Renato Terra e Ricardo Calil, é um documentário sobre um dos períodos mais criativos da música popular brasileira (MPB), marcado pelos lendários festivais da canção que atraíram milhões de espectadores à televisão nos anos de 1960, sucesso absoluto de audiência entre 1965 e 1972. Esses programas ajudaram a dar um novo sentido à música popular feita no Brasil, disseminando a sigla MPB como sinônimo de “canção de festival”.

O formato festival da canção conheceu um forte incremento em fins de 1966, com o grande sucesso popular ocorrido em função do II Festival da MPB da TV Record, principalmente por conta do sucesso de *A Banda* (Chico Buarque de Hollanda) e de *Disparada* (Geraldo Vandré/Theo de Barros), as duas canções vencedoras. Também em 1966, a cidade do Rio de Janeiro criava o Festival Internacional da Canção (FIC), dividido em uma fase nacional (brasileira) e outra internacional. A edição que marcou época foi a realizada em 1968, quando a canção de protesto contra o regime militar intitulada *Pra Não Dizer que Não Falei das Flores* (Geraldo Vandré), conhecida também como *Caminhando*, ficou em segundo lugar, embora fosse a preferida do público.

O III Festival da MPB da TV Record, em 1967, consagrou definitivamente não apenas o festival como “evento histórico”, mas também como espaço de celebração da MPB, reconhecida pela qualidade musical e poética, além do seu caráter engajado, politicamente falando, considerando que, a partir de abril de 1964, o Brasil vivia sob ditadura militar, um regime autoritário conservador e anticomunista, fazendo com que a cena cultural, festivais inclusive, ganhasse espaço não apenas como manifestação cultural e estética, mas como fórum de expressão política. Naquele contexto, a música popular foi uma das áreas mais importantes de manifestação de crítica cultural e política.

Do festival de 1967 da TV Record, tema central do documentário, participaram artistas que se tornaram parte da história da cultura brasileira e mundial, como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Os Mutantes, Chico Buarque de Hollanda, Edu Lobo,

Roberto Carlos, entre outros. Mesclando cenas do festival com entrevistas atuais, o filme é uma verdadeira viagem para um tempo agitado, pleno de incertezas, mas também cheio de esperanças.

Atividades

Antes de exibir o documentário para os alunos, recupere e amplie o entendimento deles a respeito do gênero do filme e, se possível, faça um paralelo sobre a diferença entre alguns elementos que diferenciam um documentário de uma ficção.

Seria interessante também conversar com os alunos a respeito do que eles já sabem sobre a MPB e, a partir dessa conversa, ampliar esse conhecimento com base nas “Orientações preliminares” e em outros textos e reportagens disponíveis na internet, por exemplo. Se necessário, proponha que façam uma pesquisa sobre o III Festival da MPB da TV Record de 1967.

Informe-se com a equipe de gestão da escola sobre a existência ou não de CDs e DVDs da época, para que os alunos possam ouvir algumas dessas músicas em sala de aula.

Comente com os alunos sobre as cinco músicas que ficaram para a final do III Festival e ouça as opiniões deles a respeito dessa classificação. Se possível, peça-lhes para pesquisarem sobre as canções que não foram classificadas nos primeiros lugares e tentem chegar a uma conclusão sobre essa desclassificação. Quando necessário, faça interferências sobre o contexto histórico da época, partindo sempre do filme.

Baseando-se na comparação das entrevistas com as imagens de época, pergunte aos alunos: Vocês acham que as entrevistas conseguem transmitir ao espectador o clima de competição e conflito ideológico que havia à época, conforme as próprias imagens demonstram?

Nas aulas de Arte, os alunos poderiam se organizar em grupos e pesquisar uma ou duas biografias dos artistas que aparecem no documentário e/ou que se apresentam no festival. Peça a eles para investigar quais artistas tiveram importância no cenário musical dos anos 1960 e qual é a situação desses artistas hoje em dia.

Ainda nas aulas de Arte, peça aos alunos para ouvirem atentamente as seguintes canções: *Ponteio* (Edu Lobo/Capinam); *Roda Viva* (Chico Buarque de Hollanda) e *Alegria, Alegria* (Caetano Veloso). Conforme se vê no filme, todas elas foram muito bem-aceitas pela plateia do festival, mas apresentam visões diferentes sobre a realidade social e cultural do Brasil. Discuta com os alunos o sentido de cada letra dentro daquele contexto autoritário. Não se esqueça de refletir sobre os aspectos propriamente musicais de cada canção (gênero, arranjo instrumental, *performance* do cantor, etc.).

Sérgio Ricardo e Roberto Carlos foram bastante vaiados naquele festival – por motivos diferentes – quando apresentaram, respectivamente, *Beto, Bom de Bola e Maria, Carnaval e Cinzas* (Luís Carlos Paraná). Faça um debate sobre o episódio das vaías a estes dois artistas e suas músicas, a reação de ambos, e tente relacioná-las ao contexto ideológico da época.

Além de analisar as imagens dos festivais, faça um exercício de escuta musical, comparando as canções tropicalistas (*Domingo no Parque e Alegria, Alegria*) com as outras, consideradas mais “tradicionais” pela crítica e pela historiografia (*Ponteio ou Roda Viva*, por exemplo). Leve em conta o arranjo (instrumentos predominantes), o desempenho dos artistas (Gilberto Gil, Caetano Veloso, Os Mutantes) e as letras das duas canções, para estabelecer a comparação.

Organize um debate com a classe sobre um dos episódios mais falados no filme: a “Passeata Contra as Guitarras Elétricas”, situando-o no contexto cultural e político dos anos 1960. Mas, se necessário, peça para os alunos pesquisarem o assunto com certa antecedência.

Nas aulas de Português, o professor poderá pedir aos alunos que façam uma pesquisa sobre a Tropicália, movimento musical que teve suas bases estéticas lançadas naquele festival, e trabalhar, entre outras, a cena em que o repórter Reale Jr. perguntou a Caetano Veloso sobre o que teria levado o compositor a fazer uma música falando de “Bombas e Brigitte Bardot”. Discuta com os alunos sobre a resposta irônica de Caetano.

Para saber mais

HOMEM DE MELLO, Zuza. *A era dos festivais: uma parábola*. São Paulo: 34, 2004.
NAPOLITANO, Marcos. *Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969)*. São Paulo: Fapesp/Annablume, 2001. Versão digital disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/64030018/napolitano-marcos-seguindo-a-cancao>. Acesso em: 9 dez. 2011.
RIDENTI, Marcelo. *Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

